

Conjuntura  
**Conjuntura**  
Econômica  
**Econômica**

**Boletim Analítico Anual**  
**Janeiro a Dezembro**  
**2006**



GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS  
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação  
Marcílio de Sousa Machado  
Maria Bernadete Oliveira  
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

COLABORAÇÃO  
Carlos Augusto Luna de Azevedo  
Carlos Ferreira Lima  
Elias Alves Barbosa  
Sebastião Carlos da Rocha Filho  
Tancredo Dantas Neiva

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO  
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Eva Maria Evangelista Leal

DIGITAÇÃO  
Alcides Luís Gomes da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS  
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846  
[www.seplan.pi.gov.br/cepro](http://www.seplan.pi.gov.br/cepro)



# Sumário

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	09
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
3.1 Consumo de Cimento	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 Comércio Varejista	17
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC	20
4.3 Movimentação de Cheques	22
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	25
6 SERVIÇOS	28
7 COMÉRCIO EXTERIOR	31
8 TRANSPORTE (Aéreo)	36
9 FINANÇAS PÚBLICAS	38
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	42
11 EMPREGO FORMAL	43
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividade Econômica	44
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos	46
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos em 2005/2006	49
12 CONCLUSÃO	50
SIGLAS	53



## **APRESENTAÇÃO**

A presente Conjuntura Econômica, que ora se publica, refere-se ao contexto anualizado de 2006, comparando-se com igual período do ano anterior, apresentando enfoques dos principais indicadores da economia piauiense.

Trata-se de um trabalho que apresenta análises dos principais segmentos da socioeconomia do Estado, servindo de um instrumento de consulta para os principais agentes que intervêm na dinâmica das cadeias produtivas.

É importante ressaltar a inestimável contribuição dos fornecedores das informações que compõem o quadro de análises deste documento, seja do poder público, seja do privado, fator preponderante de sua aceitação entre os formadores de opinião.

Também reconheçam-se os esforços empreendidos pela equipe de trabalho que colheu, organizou e analisou os dados levantados, permitindo que a CEPRO pudesse dispô-los de forma que a sociedade obtivesse o maior proveito possível.

**OSCAR DE BARROS SOUSA**

Presidente da Fundação CEPRO



## 1 INTRODUÇÃO

A edição desta Conjuntura Econômica mostra o comportamento dos principais indicadores econômicos no decorrer de 2006, tendo como comparativo o ano de 2005.

Este documento tem como finalidade servir de espaço específico para análise da conjuntura econômica do Piauí, ensejando a oportunidade para que a comunidade piauiense faça uso de conceitos e dados/informações especializados para compreender o momento presente da economia estadual, como também oferecer respostas à sistemática e diversificada demanda daqueles que procuram os serviços da Fundação CEPRO no sentido de ampliar as discussões sobre a conjuntura econômica do Piauí.

A metodologia utilizada fundamentou-se nos métodos estatístico e comparativo fazendo uso da documentação direta como técnica de coleta de dados para elaboração de quadros e gráficos através de entrevistas com interlocutores-chave da economia do Estado, pesquisa de mercado e discussão com os especialistas da Fundação CEPRO.

O conteúdo da conjuntura econômica está estruturado através da seguinte ótica: Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor de Teresina, Serviços de Energia Elétrica, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e uma análise do Emprego Formal. Neste aspecto, a priori, destacamos a expansão do comércio, importante setor da economia piauiense, que cresceu 19,18% em 2006 quando comparado com 2005. Não menos importante foi o saldo positivo do mercado de trabalho, com 7.540 novas vagas em 2006.

No final do documento incorporamos um resumo sintetizando as principais considerações sobre os dados apresentados.



## 2 AGRICULTURA

A opção pelo fortalecimento das atividades produtivas no Estado exige da atual administração o aparecimento de condições básicas de suporte ao desenvolvimento auto-sustentado das nossas economias.

Inserido nessa linha de ação, a agropecuária piauiense, cujo segmento de maior expressão é a agricultura, cresceu sua participação na formação do PIB, segundo dados do IBGE, calculados pela CEPRO, em 22%, no período de 2000 a 2004, justificando, assim, reflexos ocorridos na geração de novas oportunidades de emprego e geração de renda nas regiões de produção do Estado.

Além destes aspectos, ressaltam-se as grandes potencialidades do setor agrícola, considerando-se os abundantes recursos hídricos de solo e subsolo, além da existência, ainda, de grandes extensões de terras férteis, aptas à incorporação de novos projetos privados, especialmente aqueles voltados para exploração de culturas de exportação.

Destacam-se, ainda, por oportuno, algumas ações que contribuíram para o fortalecimento de mecanismos que permitiram a melhoria da qualidade de vida dos agricultores piauienses, tais como:

- Crédito Fundiário e melhoria do nível de qualificação da mão-de-obra rural;
- Apoio efetivo à agricultura familiar, especialmente àquele segmento de pequenos produtores que, até então não contava com qualquer tipo de apoio das fontes oficiais de linhas de crédito ou assistência técnica;
- Reestruturação de órgãos governamentais de apoio ao setor, tais como EMATER, INTERPI e Secretaria de Desenvolvimento Rural, como forma de agilizar o processo de assentamentos rurais em terras públicas e proporcionar apoio da assistência técnica aos projetos produtivos.

Entretanto, não obstante as ações de apoio ao setor, com vistas a elevar a produção e produtividade agrícola das principais culturas do Piauí, não foi o suficiente para obtermos maiores ganhos de produção relativos à safra 2006 em relação ao ano anterior (2005).

Assim, fatores como irregularidade pluviométrica na região, queda de preços dos produtos de exportação, dificuldades de financiamento de insumos e custeio agrícola, frete dos produtos elevados em função das difíceis condições de

escoamento da safra, dentre outros aspectos, atuaram como desestímulo aos empresários do setor, especialmente daqueles que exploram a região dos cerrados, local onde está concentrada a maior parcela da produção de grãos.

Com base em levantamentos realizados pelo IBGE, no Piauí, os dados consolidados da produção agrícola de 2006, em relação ao ano de 2005, apresentaram um incremento de apenas 1,6%.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2005 E 2006**  
**PRINCIPAIS CULTURAS**

Culturas	Produção (t)		
	Obtida em 2005	Obtida em 2006	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>			
Fava	512	606	18,36
Arroz Irrigado	34.154	36.999	8,33
Arroz de Sequeiro	194.038	155.404	-19,91
Feijão – 1ª Safra	41.752	61.184	46,54
Feijão – 2ª Safra	5.916	5.875	-0,69
Milho – 1ª Safra	191.414	228.622	19,44
Milho – 2ª Safra	425	911	114,35
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>468.211</b>	<b>489.601</b>	<b>4,57</b>
<b>Oleaginosas</b>			
Soja	559.545	544.086	-2,76
Algodão Herbáceo	6.547	16.749	155,83
Algodão Arbóreo	5	9	80,00
Mamona	5.175	5.676	9,68
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>571.272</b>	<b>566.520</b>	<b>-0,83</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>1.039.483</b>	<b>1.056.121</b>	<b>1,60</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Nota: Algodão – quantidade referente ao Carçoço de Algodão que represente 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Quanto às culturas temporárias destacam-se na classe cereais e legumes, na safra de 2006, as culturas do feijão e do milho. O feijão, que na safra de 2005 alcançou a produção de 47.668t, passou na safra de 2006 para 67,069t, com incremento de 40,7%, enquanto o milho passou de 191.839t para 229.533t, com crescimento de 19,6%. Tal performance justifica-se pela ampliação das linhas de crédito do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF), assim como a assistência técnica para estimular este segmento da economia.

Deve-se ressaltar, também, a importância relativa da fava e do arroz irrigado, com crescimento de 18,4% e 8,3%, respectivamente, da safra de 2006 em relação à safra anterior.

No que diz respeito às culturas oleaginosas, convém destacar o crescimento do algodão herbáceo na safra de 2006, da ordem de 155,8% em

relação à safra anterior do algodão arbóreo, com crescimento de 80,0% e da mamona em 9,68%. A expectativa é de crescer nas próximas safras (segundo fontes do IBGE) em face de o algodão aparecer como excelente oportunidade de investimento e fonte de trabalho no campo, enquanto a mamona absorve os agricultores que participam do Programa Estadual de Desenvolvimento da Cultura da Mamona.

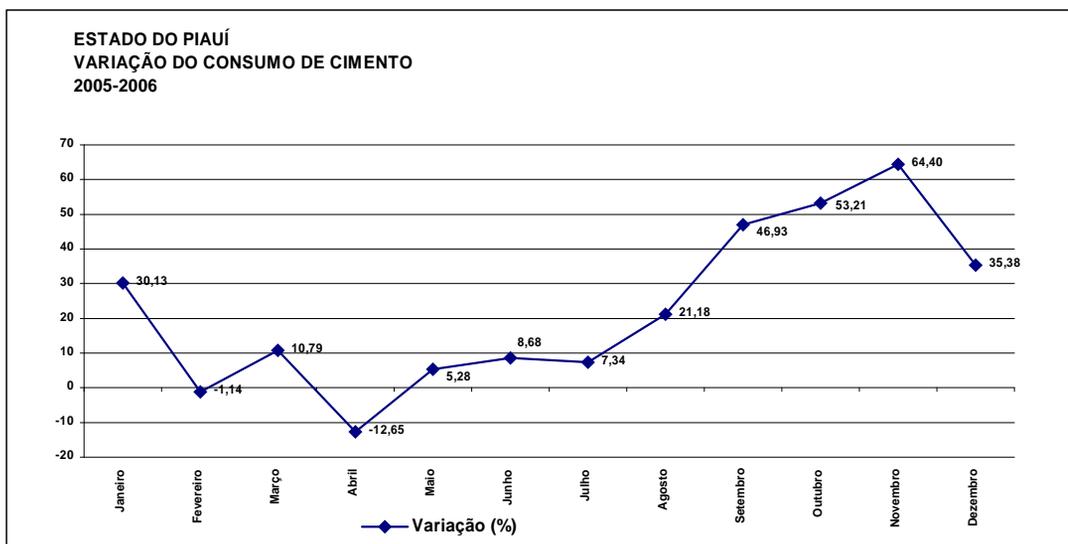
Cabe destacar a importância que a soja representa na produção de grãos, com participação de 51,5% do total, embora tenha ocorrido decréscimo da ordem de 2,76% em relação a 2005, tendo em vista a queda de preços no mercado internacional, assim como o problema de escoamento da produção e, também, em face de o câmbio atual se mostrar desfavorável a uma melhor rentabilidade.

### 3 INDÚSTRIA

#### 3.1 Consumo de Cimento

Em 2006, o consumo de cimento no Piauí atingiu 333.178t e cresceu 22,15% (tabela – Piauí/Consumo de Cimento – 2005-2006), conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento. Com esse indicador, acompanha-se o comportamento da Indústria da Construção Civil, importante segmento da economia piauiense.

O gráfico a seguir mostra a evolução do comportamento do consumo de janeiro a dezembro, indicando as taxas de variação em relação ao mesmo período de 2005.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

As taxas mais expressivas de crescimento ocorreram nos meses de setembro (+46,93%), outubro (+53,21%) e novembro (+64,40%). Ao contrário, as taxas menos expressivas foram registradas em fevereiro (-1,14%) e em abril (-12,65%). Esta última, a maior queda ocorrida durante o ano de 2006.

A ocorrência dessa queda acentuada atingindo índices negativos pode ser atribuída, principalmente, à intensidade das chuvas naquele período, segundo informações do Sindicato da Construção Civil.

A tabela sobre consumo de cimento indica as quantidades produzidas 2005/2006, bem como suas respectivas variações. Em novembro ocorreu a maior variação em relação ao ano anterior, o consumo atingiu 35.439t.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**CONSUMO DE CIMENTO**  
**2005-2006**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Janeiro	19.758	25.712	30,13
Fevereiro	19.763	19.537	-1,14
Março	22.445	24.866	10,79
Abril	20.109	17.565	-12,65
Maio	24.283	25.566	5,28
Junho	24.792	26.943	8,68
Julho	26.903	28.877	7,34
Agosto	25.702	31.146	21,18
Setembro	19.939	29.297	46,93
Outubro	21.902	33.556	53,21
Novembro	21.556	35.439	64,40
Dezembro	25.612	34.674	35,38
<b>Total</b>	<b>272.764</b>	<b>333.178</b>	<b>22,15</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Com relação à participação no consumo regional de cimento (tabela a seguir) , o Piauí aparece em 2005 com 4,68% (272.764t), e nesse último ano com 4,93% do consumo do Nordeste, nível superior apenas ao consumido em Alagoas (4,71%) e Sergipe (4,0%).

É importante ressaltar, no entanto, que, em nível regional, a maior variação quanto ao crescimento foi a do Piauí (22,15%) superior, inclusive, às médias do Nordeste (15,89%) e a do país (8,3%).

**REGIÃO NORDESTE**  
**CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO**  
**2005-2006**

Região e Estados	2005		2006		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	
Nordeste	5.829.500	-	6.755.906	-	15,89
Maranhão	579.458	9,94	693.939	10,27	19,76
Piauí	272.764	4,68	333.178	4,93	22,15
Ceará	986.162	16,92	1.055.446	15,62	7,03
Rio Grande do Norte	450.141	7,72	526.789	7,80	17,03
Paraíba	364.953	6,26	429.920	6,36	17,80
Pernambuco	979.656	16,81	1.193.338	17,66	21,81
Alagoas	306.568	5,26	318.104	4,71	3,76
Sergipe	221.797	3,80	270.225	4,00	21,83
Bahia	1.668.001	28,61	1.934.967	28,64	16,01

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Ao se analisarem os dados relativos as demais regiões do país, nota-se que, além do Nordeste, apenas o Sudeste (13,4%) evoluiu positivamente quanto ao consumo de cimento no ano de 2006.

**BRASIL**  
**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**  
**2005-2006**

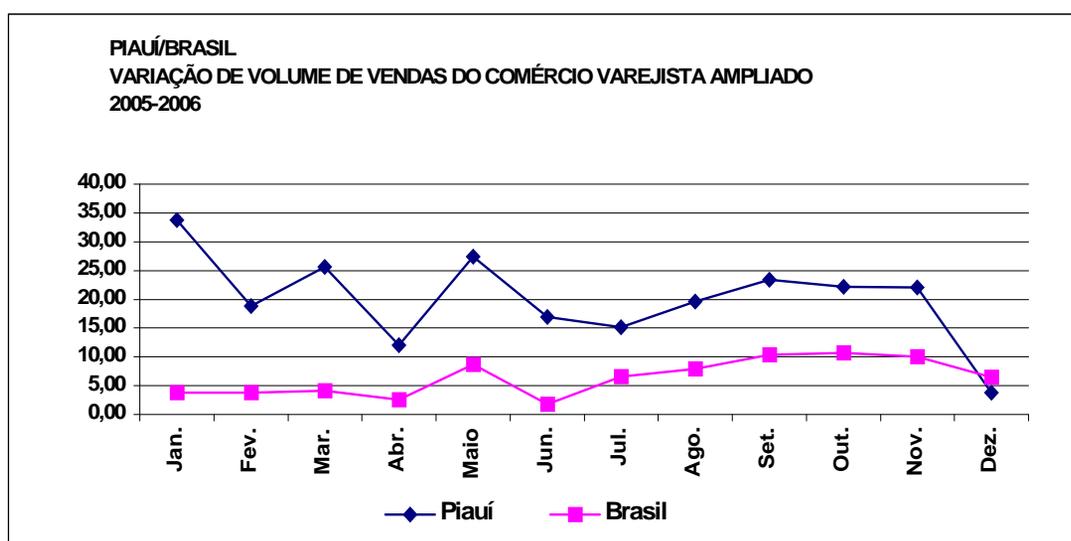
Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
<b>Brasil</b>	<b>35.422.387</b>	<b>38.355.371</b>	<b>8,3</b>
<b>Norte</b>	2.663.012	2.553.410	<b>-4,1</b>
<b>Nordeste</b>	5.829.500	6.755.906	<b>15,9</b>
<b>Centro-Oeste</b>	3.789.545	3.686.206	<b>-2,7</b>
<b>Sudeste</b>	17.253.237	19.566.458	<b>13,4</b>
<b>Sul</b>	5.887.093	5.793.391	<b>-1,6</b>

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

## 4 COMÉRCIO

### 4.1 Comércio Varejista

Segundo dados do IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, o **comércio varejista ampliado**<sup>1</sup> registrou no Piauí uma expansão de 19,18% no ano de 2006. Esse índice foi superior ao registrado pelo Brasil (6,45%), conforme pode-se observar no gráfico que indica como evoluiu essa atividade no período de janeiro a dezembro/2006, tendo como base o ano de 2005.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

No Piauí, a maior expansão da atividade varejista, no que se refere ao volume de vendas, ocorreu nos meses de janeiro (33,73%), maio (27,36%) e março (25,63%), apesar de os dados mostrarem um bom desempenho do setor em quase todo o ano. O crescimento menos expressivo aconteceu em dezembro, cuja taxa foi de 3,81%.

Apesar do fraco desempenho em dezembro, as taxas de variação registradas ao longo do ano conferem ao Piauí o segundo melhor desempenho do comércio varejista no contexto do Nordeste, com resultados inferiores apenas aos obtidos pelo Maranhão.

<sup>1</sup> O Comércio Varejista Ampliado é composto por oito segmentos típicos do varejo mais dois: veículos, motos (partes e peças) e material de construção.

Analisando-se os resultados da PMC na tabela Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidades da Federação, constata-se que em **dezembro** outros Estados apresentaram baixas taxas de variação com relação ao mesmo período do ano anterior.

Em âmbito regional, a menor variação ocorreu no Rio Grande do Norte (1,88%). Já no Centro-Oeste, o Estado do Mato Grosso registrou queda de -1,08% no volume de vendas, o mais fraco desempenho entre as 27 Unidades da Federação.

Tendo em vista critérios metodológicos, a pesquisa não contempla o Piauí, assim como a maioria dos estados, com resultados específicos segundo grupos de atividades econômicas.

Cabe ressaltar, no entanto, que, de acordo com os dados divulgados no Brasil (PMC de dezembro), os três principais segmentos em termos de contribuição na composição da taxa de desempenho do Comércio Varejista Ampliado, segundo o indicador volume de vendas em 2006, foram por ordem de importâncias:

- 1 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- 2 - Veículos, motos (partes e peças);
- 3 - Móveis e eletrodomésticos.

Outro segmento que se destacou em 2006 foi o de Materiais de Escritório, Informática e Comunicação. Por outro lado, o segmento Combustível e Lubrificantes registrou queda em 2006 e vem pelo segundo ano consecutivo apresentando resultados negativos quanto ao volume de vendas.

**BRASIL**  
**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, <sup>(1)</sup>**  
**POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO**  
**2006**

Unidade da Federação	Variação Mensal <sup>(2)</sup>												Variação Acumulada no Ano <sup>(3)</sup>
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	3,96	3,77	4,08	2,61	8,67	1,77	6,60	7,86	10,33	10,68	10,07	6,46	6,45
Rondônia	18,62	0,31	4,12	1,75	2,07	4,38	16,73	32,76	45,30	30,84	33,09	24,20	18,54
Acre	19,46	24,65	22,44	13,32	29,50	19,71	36,29	53,19	65,21	62,28	70,42	58,24	40,65
Amazonas	25,96	18,56	16,95	10,95	17,22	7,11	15,44	22,44	32,71	29,42	30,61	22,40	20,69
Roraima	40,43	24,40	16,45	21,90	23,00	20,42	27,36	24,86	41,48	32,07	24,72	11,84	25,17
Pará	15,70	5,74	5,15	5,29	16,28	12,14	15,91	20,32	30,14	31,41	34,59	25,68	19,02
Amapá	31,19	21,54	25,69	15,96	31,46	27,27	26,80	31,58	38,43	49,44	48,03	33,04	31,67
Tocantins	41,49	8,18	19,95	4,04	19,41	18,26	17,15	24,50	20,73	26,61	34,18	20,81	20,89
Maranhão	18,30	24,28	30,05	19,77	35,84	22,48	23,59	26,28	26,46	31,67	29,24	21,18	25,77
Piauí	33,73	18,88	25,63	11,99	27,36	16,99	15,15	19,58	23,44	22,18	22,07	3,81	19,18
Ceará	18,96	17,39	16,86	7,03	18,70	9,07	8,48	14,11	16,67	21,17	20,50	12,49	15,03
Rio Grande do Norte	27,93	13,55	17,78	12,42	19,75	11,83	14,44	16,63	15,09	11,64	8,40	1,88	13,47
Paraíba	21,58	16,29	22,38	10,57	17,67	11,64	15,48	12,48	20,00	17,88	18,91	4,56	15,11
Pernambuco	18,99	6,62	6,96	2,88	9,00	7,06	12,48	8,76	11,83	10,60	15,12	4,58	9,42
Alagoas	7,32	4,72	5,86	3,25	17,10	4,08	-8,01	12,50	14,67	26,74	30,10	23,59	12,48
Sergipe	28,57	5,75	17,61	10,14	16,46	10,50	14,28	19,19	16,49	6,15	13,47	4,01	12,88
Bahia	4,74	15,08	17,47	7,64	14,19	7,99	13,37	10,48	12,88	12,07	14,50	9,22	11,53
Minas Gerais	7,22	13,92	7,59	7,22	13,92	7,59	10,69	13,27	14,84	14,67	13,12	10,65	9,58
Espírito Santo	10,19	17,91	15,17	10,19	17,91	15,17	14,27	17,87	16,08	11,61	20,17	8,39	14,80
Rio de Janeiro	4,52	8,84	0,84	4,52	8,84	0,84	4,34	6,91	9,49	9,16	10,54	6,48	5,98
São Paulo	-0,05	5,29	-1,71	-0,05	5,29	-1,71	5,00	3,70	6,48	8,51	5,38	3,90	3,62
Paraná	0,26	7,48	0,20	0,26	7,48	0,20	3,84	10,85	12,38	8,10	10,61	6,71	4,55
Santa Catarina	3,57	8,70	0,11	3,57	8,70	0,11	7,72	13,32	11,36	9,47	10,85	6,36	6,61
Rio Grande do Sul	-1,55	4,24	-3,41	-1,55	4,24	-3,41	0,07	2,39	6,95	5,98	2,84	2,27	0,23
Mato Grosso do Sul	-0,81	4,68	3,70	0,13	5,78	2,84	6,58	11,81	10,52	16,98	20,58	13,04	8,18
Mato Grosso	4,37	-10,54	-7,55	-14,38	-12,93	-12,57	-9,41	-9,63	-9,63	-3,30	0,35	-1,08	-7,13
Goiás	13,36	4,14	7,94	3,52	9,45	1,65	7,26	7,52	13,74	10,36	14,34	6,63	8,04
Distrito Federal	17,91	10,01	11,98	10,80	17,56	12,35	12,07	14,62	11,70	12,00	15,11	6,94	12,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

## 4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

Dados do SPC de Teresina indicam que no ano de 2006 foram registradas variações negativas na quase totalidade dos meses, exceto para o mês de janeiro, quando o número de consultas cresceu 4,81%.

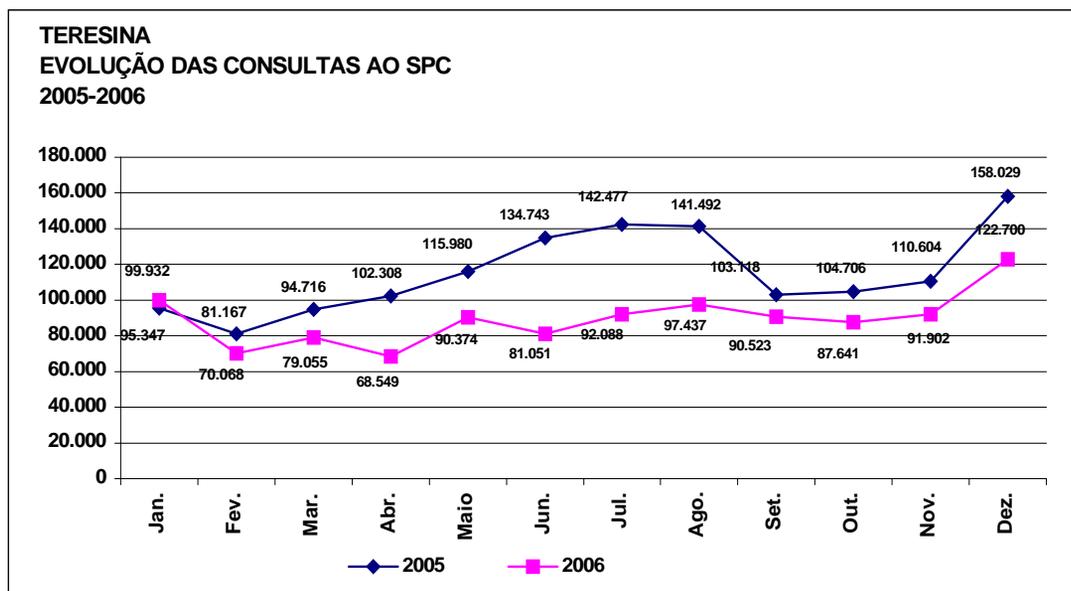
No total foram efetuadas 1.071.320 consultas, que em relação ao ano anterior representaram um decréscimo de 22,63%.

É importante ressaltar que a queda, quanto ao número de consultas no SPC, vem ocorrendo pelo terceiro ano consecutivo. No ano anterior (2005) o decréscimo atingiu 23,19%. Esse fato ratifica a popularização do uso dos cartões de crédito para parte dos consumidores.

**TERESINA**  
**CONSULTAS JUNTO AO SPC**  
**2005-2006**

Meses	Consultas			
	2005	2006	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
<b>Janeiro</b>	95.347	99.932	-56,37	<b>4,81</b>
<b>Fevereiro</b>	81.167	70.068	-29,88	<b>-13,67</b>
<b>Março</b>	94.716	79.055	12,83	<b>-16,53</b>
<b>Abril</b>	102.308	68.549	-13,29	<b>-33,00</b>
<b>Mai</b>	115.980	90.374	31,84	<b>-22,08</b>
<b>Junho</b>	134.743	81.051	-10,32	<b>-39,85</b>
<b>Julho</b>	142.477	92.088	13,62	<b>-35,37</b>
<b>Agosto</b>	141.492	97.437	5,81	<b>-31,14</b>
<b>Setembro</b>	103.118	90.523	-7,10	<b>-12,21</b>
<b>Outubro</b>	104.706	87.641	-3,18	<b>-16,30</b>
<b>Novembro</b>	110.604	91.902	4,86	<b>-16,91</b>
<b>Dezembro</b>	158.029	122.700	33,51	<b>-22,36</b>
<b>Total</b>	<b>1.384.687</b>	<b>1.071.320</b>	<b>-</b>	<b>-22,63</b>

Fonte: SPC – Teresina.



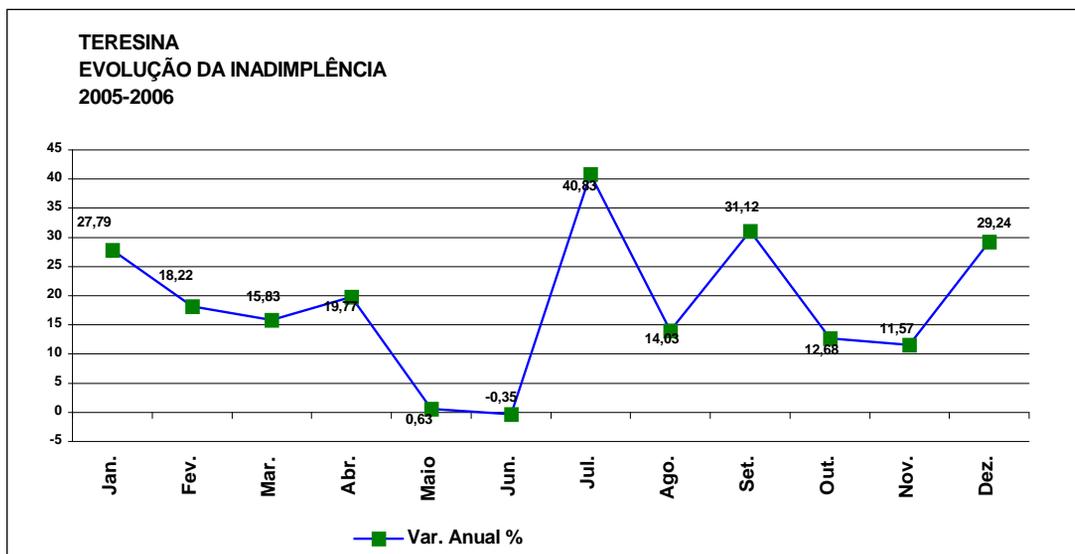
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto ao nível de **inadimplência**, o SPC de Teresina registrou em 2006 um número de 289.605, o que correspondeu a um crescimento anual de 17,50%. Nos meses de maio (23.627) e junho (22.606) ocorreram os mais baixos registros, com variações de 0,63% e -0,35%, respectivamente, conforme pode-se observar na tabela e gráfico a seguir.

**TERESINA**  
**INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC**  
**2005-2006**

Meses	Inadimplência			
	2005	2006	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	14.805	18.920	19,05	27,79
Fevereiro	16.460	19.459	2,85	18,22
Março	22.822	26.434	35,84	15,83
Abril	23.996	28.740	8,72	19,77
Mai	23.478	23.627	-17,79	0,63
Junho	22.686	22.606	-4,32	-0,35
Julho	21.808	30.712	35,86	40,83
Agosto	18.842	21.485	-30,04	14,03
Setembro	16.415	21.523	0,18	31,12
Outubro	20.597	23.208	7,83	12,68
Novembro	26.662	29.746	28,17	11,57
Dezembro	17.908	23.145	-22,19	29,24
<b>Total</b>	<b>246.479</b>	<b>289.605</b>	<b>-</b>	<b>17,50</b>

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

### 4.3 Movimentação de Cheques

Os dados quanto à movimentação de cheques são do BACEN e encontram-se na tabela e gráfico a seguir, expressando as quantidades e respectivas variações dos cheques compensados, devolvidos e cheques sem fundos transitados em 2006, comparativamente a 2005.

Segundo as totalizações apresentadas, observa-se ter havido um decréscimo anual nas três modalidades quanto aos cheques compensados (-8,6%), cheques devolvidos (-17,5%) e cheques sem fundos (-20,7%).

Observando-se dados de anos anteriores, nota-se que a movimentação de cheques vem apresentando decréscimo pelo terceiro ano consecutivo, a exemplo das consultas junto ao SPC. As causas dessa queda estão relacionadas à disseminação em larga escala do uso de cartões de crédito.

## ESTADO DO PIAUÍ

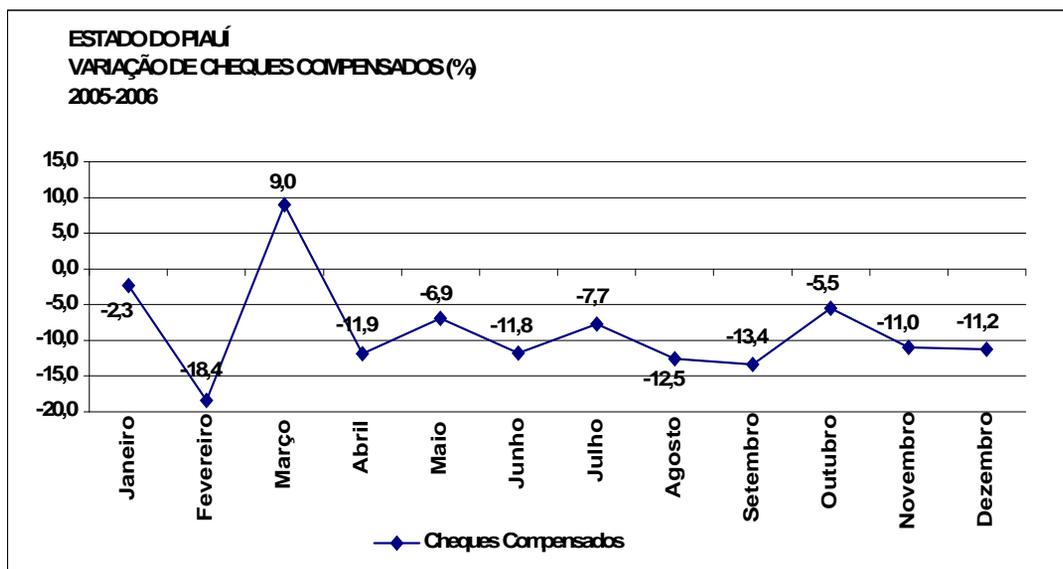
## QUANTIDADE DE CHEQUES COMPENSADOS, DEVOLVIDOS E SEM FUNDOS (EM MIL)

2005-2006

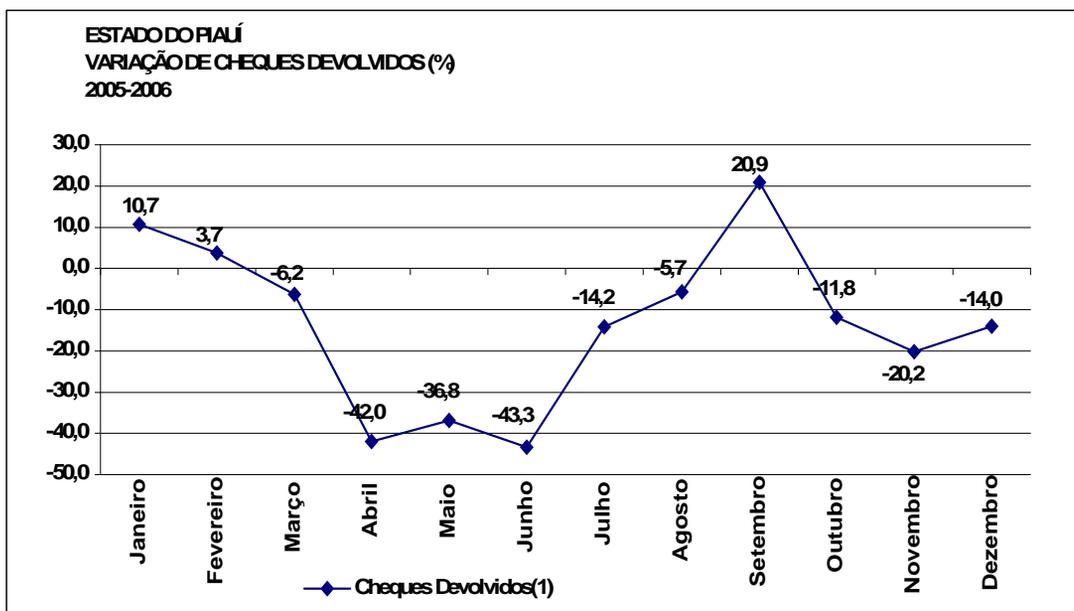
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos(1)			Cheques sem Fundos		
	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %
Janeiro	591,00	577,40	-2,3	47,60	52,70	10,7	45,60	50,30	10,3
Fevereiro	531,00	433,30	-18,4	40,50	42,00	3,7	39,00	39,60	1,5
Março	561,00	611,30	9,0	75,40	70,70	-6,2	72,70	67,40	-7,3
Abril	537,90	474,10	-11,9	91,10	52,80	-42,0	87,60	49,90	-43,0
Mai	593,00	552,10	-6,9	93,20	58,90	-36,8	89,90	56,20	-37,5
Junho	553,60	488,50	-11,8	85,20	48,30	-43,3	82,00	46,10	-43,8
Julho	538,50	496,90	-7,7	54,10	46,40	-14,2	51,90	44,30	-14,6
Agosto	595,30	520,60	-12,5	50,70	47,80	-5,7	48,70	45,60	-6,4
Setembro	556,20	481,90	-13,4	53,00	64,10	20,9	51,10	44,00	-13,9
Outubro	558,90	527,90	-5,5	61,10	53,90	-11,8	59,10	51,60	-12,7
Novembro	545,20	485,10	-11,0	59,90	47,80	-20,2	57,80	45,80	-20,8
Dezembro	539,50	479,00	-11,2	48,70	41,90	-14,0	46,90	40,00	-14,7
<b>Total</b>	<b>6.701,10</b>	<b>6.128,10</b>	<b>-8,6</b>	<b>760,50</b>	<b>627,30</b>	<b>-17,5</b>	<b>732,30</b>	<b>580,80</b>	<b>-20,7</b>

Fonte: BACEN.

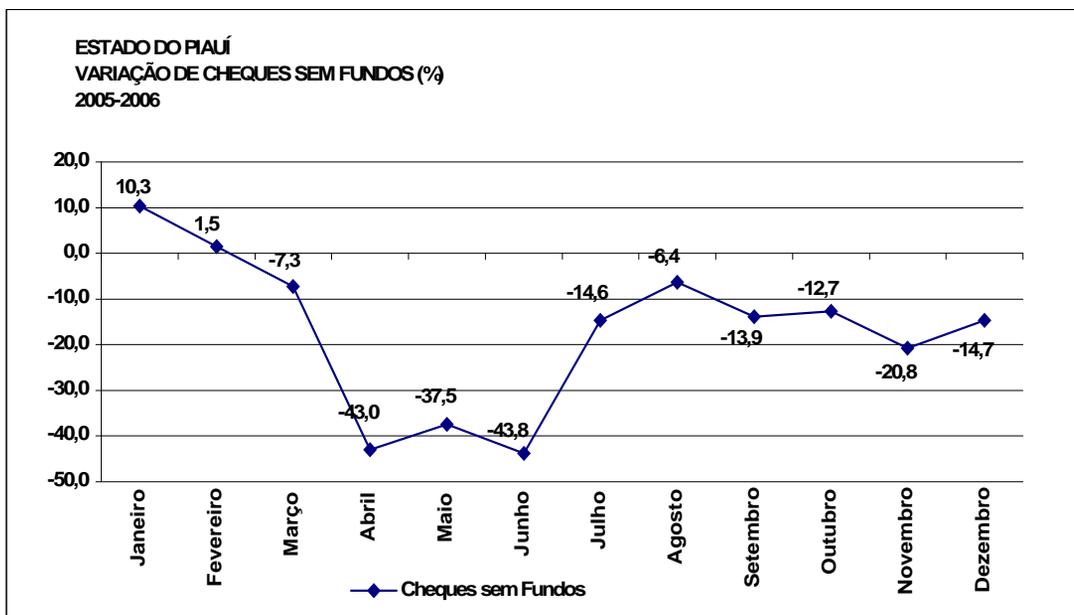
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

## 5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

Durante o ano de 2006, o Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida), calculado para a cidade de Teresina, registrou um aumento de 6,30%. Resultado ligeiramente inferior ao valor aferido para o ano de 2005, que foi de 6,68%.

Avaliando-se o comportamento deste importante indicador de inflação para o cidadão teresinense, verificou-se que as maiores pressões pela majoração verificada em 2006 estiveram localizadas nos grupos: Alimentação e Serviços de Natureza Pessoal, ao passo que em 2005 o destaque ficou para os gastos com a manutenção do domicílio, cujos produtos são acompanhados no Grupo Habitação.

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2005-2006

Grupos	2005		2006	
	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	6,06	26,50	7,71	35,80
Habitação	7,99	30,38	4,38	17,68
Artigos de Residência	9,59	5,07	4,96	2,78
Vestuário	7,88	6,11	5,60	4,60
Transportes	5,45	8,63	2,52	4,23
Saúde e Cuidados Pessoais	5,88	9,52	7,16	12,29
Serviços Pessoais	6,11	13,97	9,03	21,89
<b>Índice Geral</b>	<b>6,68</b>	<b>100,00</b>	<b>6,30</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do grupo na formação do Índice Geral.

Em relação aos produtos constantes dos grupos destacados como responsáveis pela alta geral dos preços no mercado teresinense em 2006, o destaque ficou para os itens relacionados na tabela seguinte:

### ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM EM 2006

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Arroz comum	20,96	6,12
Açúcar-Cristal	37,99	4,35
Pão comum	25,94	3,76
Carne bovina de 1 <sup>a</sup>	7,37	2,55
Frango (galinha de granja)	7,66	2,53
Refeição formal <sup>(2)</sup>	43,06	1,84
Peixe de água doce	19,09	1,59
Laranja	25,26	1,33
Refrigerante	14,21	1,31
Carne bovina de 3 <sup>a</sup>	8,07	1,24

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do grupo na formação do Índice Geral.

(2) Refeição servida segundo cardápio específico.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM EM 2006**

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Cigarro	28,57	5,16
Educação formal (mensalidades)	7,53	5,10
Cerveja	8,83	3,55
Empregado doméstico	16,67	3,29
Material escolar	9,18	1,27
Manicuro	43,92	1,13
Cabeleireiro	10,59	1,03

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do grupo na formação do Índice Geral.

No tocante ao índice de 2005, quando a pressão maior coube aos gastos com manutenção do domicílio, os produtos que mais se destacaram foram os constantes da tabela seguinte:

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**ITENS DO GRUPO HABITAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM EM 2005**

Item	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Energia elétrica	13,75	8,21
Telefone residencial (fixo)	7,27	4,16
Lã de aço	86,45	3,79
Prestação da casa própria	10,31	3,48
Água e esgoto	3,57	1,51
Gás de cozinha	3,64	1,01
Telefone público	14,98	0,91

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do grupo na formação do Índice Geral.

A Cesta Básica, indicador relacionado ao comportamento de preços em nível de varejo e utilizado para avaliar o poder de compra do salário mínimo oficial, apresentou em 2006 uma queda de 3,85%, motivada pela diminuição nos preços médios do tomate e do feijão, que, dado ao peso que exercem na composição da cesta, inibiram a influência dos fortes aumentos verificados no arroz, açúcar e pão.

Em relação ao poder de compra do salário mínimo oficial e ao custo para aquisição dos produtos básicos, verificou-se em 2006 um significativo ganho em relação ao rendimento do trabalhador que se acha na base da remuneração legal. Em janeiro/06, o índice de comprometimento para aquisição dos produtos da cesta alimentar era de 44,93% e em dezembro/06 caiu para 38,89%, demonstrando assim o ganho real do salário mínimo em comparação aos índices inflacionários e, inclusive, em relação à cesta básica do trabalhador teresinense.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA**  
**CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2006**

Meses	Valor (R\$)		Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
	Valor (R\$)	Variação (%)		
Janeiro	134,78	-4,81	300,00	44,93
Fevereiro	135,87	0,81	300,00	45,29
Março	133,32	-1,88	300,00	44,44
Abril	136,42	2,33	350,00	38,98
Mai	138,95	1,85	350,00	39,70
Junho	132,71	-4,49	350,00	37,92
Julho	127,74	-3,74	350,00	36,50
Agosto	126,58	-0,91	350,00	36,17
Setembro	126,49	-0,07	350,00	36,14
Outubro	131,87	4,25	350,00	37,68
Novembro	138,46	4,99	350,00	39,56
Dezembro	136,13	-1,68	350,00	38,89

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

## 6 SERVIÇOS

Em 2006, as vendas de energia elétrica do mercado cativo da CEPISA atingiram 1.628.074MWh, representando uma expansão de 2,8% em relação às vendas de 2005. O crescimento verificado não correspondeu à expectativa, apresentando um desvio de 3,2% em relação ao valor previsto.

No que se refere ao faturamento por classe, as maiores taxas de crescimento foram apresentadas pelas classes: poder público<sup>2</sup> (11,6%), comercial (6,5%), serviço público<sup>3</sup> (5,2%) e a industrial (5,1%). A classe residencial (apesar da influência do Programa Luz para Todos que aumentou a quantidade de consumidores) obteve uma expansão de somente 0,4%. O consumo da classe iluminação pública cresceu 0,5%. No entanto, o faturamento da classe rural e do consumo próprio foram inferiores ao registrado no ano de 2005, que foram de -8,8% e -4,4%.

### ESTADO DO PIAUÍ

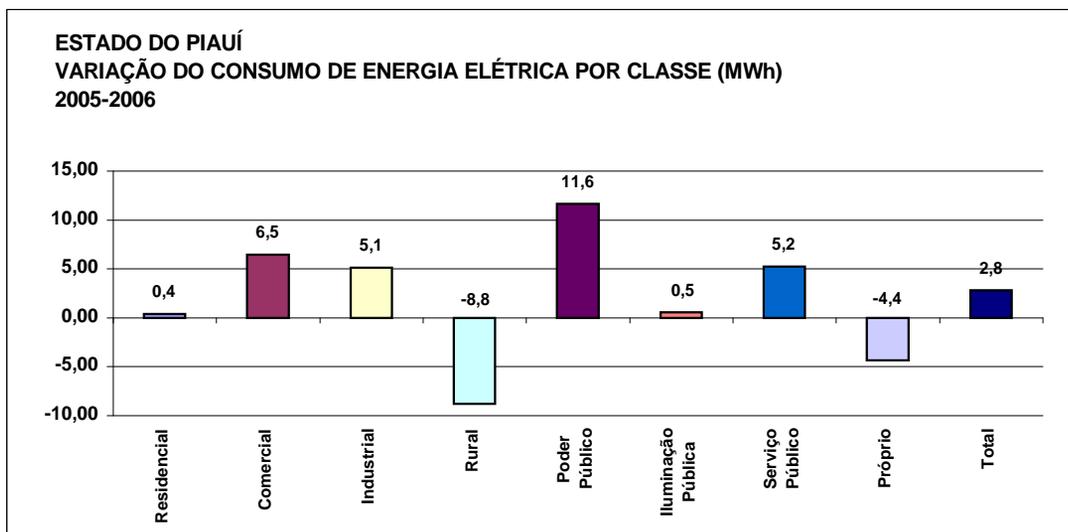
#### CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh), PARTICIPAÇÃO NO MERCADO E VARIAÇÃO (%) 2005-2006

Classe	2005		2006		Variação (%)
	MWh	Participação (%)	MWh	Participação (%)	
Residencial	662.654	41,9	665.084	40,9	0,4
Comercial	311.852	19,7	332.004	20,4	6,5
Industrial	187.577	11,8	197.162	12,1	5,1
Rural	80.773	5,1	73.652	4,5	-8,8
Poder Público	119.534	7,6	133.428	8,2	11,6
Iluminação Pública	112.029	7,1	112.638	6,9	0,5
Serviço Público	105.298	6,7	110.811	6,8	5,2
Próprio	3.445	0,2	3.295	0,2	-4,4
<b>Total</b>	<b>1.583.162</b>	<b>100,0</b>	<b>1.628.074</b>	<b>100,0</b>	<b>2,8</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

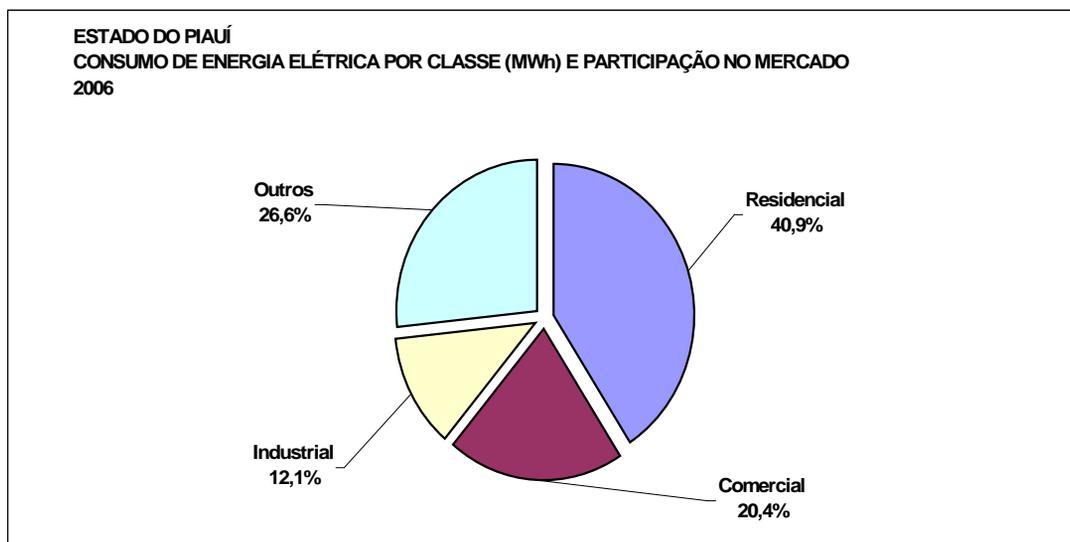
<sup>2</sup> Poder público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

<sup>3</sup> Serviço público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA, SAAE etc.).



Fonte: CEPISA - Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Quanto à composição do mercado consumidor da CEPISA por classe, o segmento residencial é responsável por 40,9% do consumo total de energia, a classe comercial responde por 20,4%, a classe industrial ocupa a terceira posição, com 12,1%, e as demais classes de consumo (poder público, serviço público, iluminação pública e consumo próprio) absorvem 26,6% da energia total.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio mensal por consumidor residencial no Estado, em 2006, foi de 83KWh/consumidor, representando um decréscimo de 5,2% quando comparado com o verificado no ano anterior, que foi de 88KWh/consumidor. Este resultado é reflexo, em parte, do elevado índice de perdas no sistema elétrico da

CEPISA, causado, principalmente, pelas fraudes feitas nos medidores, ligações clandestinas, e da grande quantidade de consumidores residenciais faturados pela taxa mínima.

A CEPISA encerrou o ano de 2006 com 772.227 clientes, o que representa uma expansão de 6,0% em relação ao ano de 2005. Foram incorporados ao sistema 43.387 novos clientes, contra 33.276 clientes em 2005.

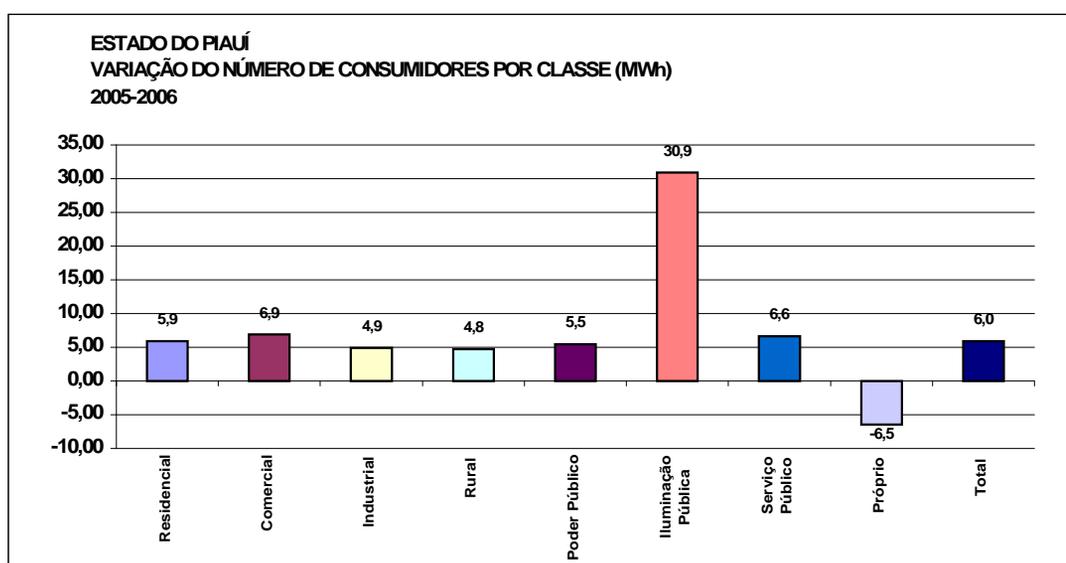
Observa-se que a significativa incorporação de novos clientes registrados em 2006 exerceu pouca influência sobre o aumento do consumo residencial.

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE (MWh), PARTICIPAÇÃO NO MERCADO E VARIAÇÃO (%) 2005-2006

Classe	2005		2006		Var. %
	Unidade	Participação (%)	Unidade	Participação (%)	
Residencial	630.361	86,49	667.534	86,44	5,9
Comercial	57.450	7,88	61.398	7,95	6,9
Industrial	3.957	0,54	4.150	0,54	4,9
Rural	23.011	3,16	24.105	3,12	4,8
Poder Público	11.095	1,52	11.702	1,52	5,5
Iluminação Pública	796	0,11	1.042	0,13	30,9
Serviço Público	2.031	0,28	2.166	0,28	6,6
Próprio	139	0,02	130	0,02	-6,5
<b>Total</b>	<b>728.840</b>	<b>100,00</b>	<b>772.227</b>	<b>100,00</b>	<b>6,0</b>

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

## 7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações de 2006 foram de US\$ 47.127.095. O principal produto exportado continua sendo a cera vegetal, com valores de US\$ 16.250.793, seguida de castanha de caju, com US\$ 5.435.944, grãos de soja, com US\$ 5.373.643, couros e peles, com US\$ 4.194.676, e pedras, com US\$ 3.783.344.

Quanto ao volume das exportações em 2006, alcançaram 52.179t, decréscimo de 56,84% em relação ao ano de 2005. Os produtos com os maiores volumes foram: grãos de soja (24.429t), pedras (15.246t), ceras vegetais (5.735t), mel (1.940t), sucos e frutas (1.398t), castanha de caju (1.368t), etc.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIACÃO (%)

2005-2006

Produto	2005		2006		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	12.078.502	4.380,0	16.250.793	5.735,0	34,54	30,94
Castanha de Caju	6.548.496	1.592,0	5.435.944	1.368,0	-16,99	-14,07
Farelo de Soja	12.316.015	63.477,0	0	0,0	-100,00	-100,00
Grãos de Soja	8.325.089	32.999,0	5.373.643	24.429,0	-35,45	-25,97
Camarões/Lagostas	3.851.684	1.058,0	3.314.858	905,0	-13,94	-14,46
Couros e Peles	3.550.489	338,0	4.194.676	754,0	18,14	123,08
Mel	3.046.117	2.503,0	3.004.716	1.940,0	-1,36	-22,49
Pilocarpina	3.609.172	2,0	3.640.211	2,0	0,86	0,00
Pedras	2.473.095	11.288,0	3.783.344	15.246,0	52,98	35,06
Sucos e Frutas	1.265.106	2.502,0	797.228	1.398,0	-36,98	-44,12
Confecções	397.658	23,0	0	0,0	-100,00	-100,00
Outros	1.199.224	727,0	1.331.682	402,0	11,05	-44,70
<b>Total</b>	<b>58.660.647</b>	<b>120.889,0</b>	<b>47.127.095</b>	<b>52.179,0</b>	<b>-19,66</b>	<b>-56,84</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As exportações apresentaram queda em 2005 e 2006, sendo que o decréscimo de 19,7% de 2006 em relação a 2005 foi ocasionado pelas seguintes causas: 1) a política cambial do Governo Federal com a valorização do real perante o dólar; 2) problemas de adaptação das empresas exportadoras de camarões/lagostas com a legislação ambiental; 3) alíquota diferenciada dos EUA em detrimento dos demais países da América do Sul, no caso específico do segmento de confecções; 4) queda nos preços da soja no mercado internacional.

Entre os municípios do Estado, Teresina foi o município com o maior faturamento nas exportações em 2006, com US\$ 7,3 milhões, sendo destaque as ceras vegetais, mel e couros. Importou US\$ 20,8 milhões.

Parnaíba foi a segunda cidade na pauta de exportações, com US\$ 6,6 milhões em 2006, sendo os principais produtos exportados as ceras vegetais, couros e camarões.

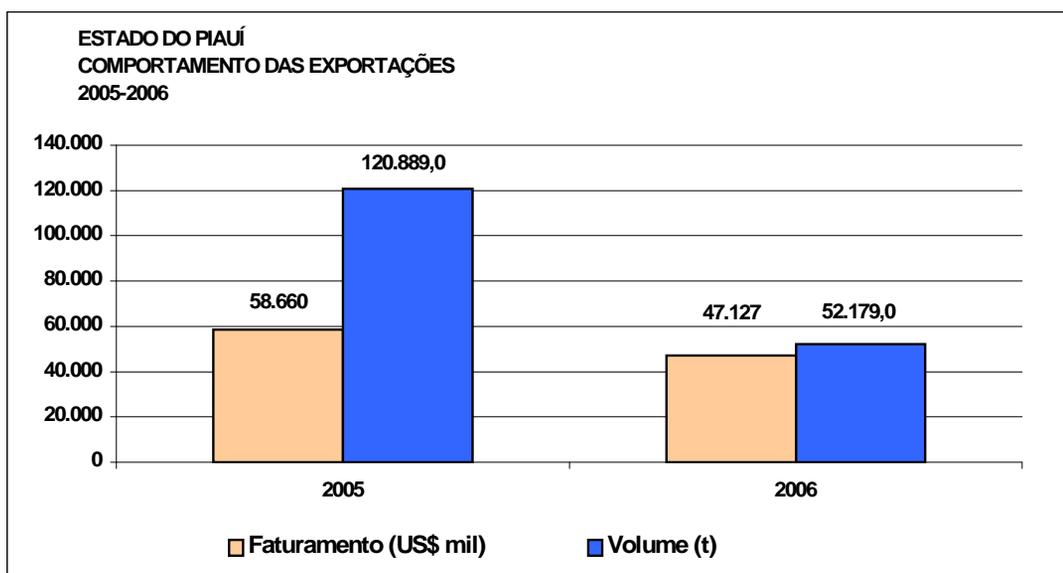
Campo Maior ficou com o 3º lugar nas exportações em 2006, com US\$ 6,4 milhões, originado das ceras vegetais, e não registrou importações.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES**  
**2005-2006**

Exportações	2005	2006	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	58.660	47.127	-19,7
Volume (t)	120.889,0	52.179,0	-56,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

A balança comercial mostrou superávit de US\$ 20.392.979 em 2006, sendo que em 2005 apresentou US\$ 43.732.046, queda de 53,4% em face de as exportações terem caído 19,7% e as importações crescido 79,1%.

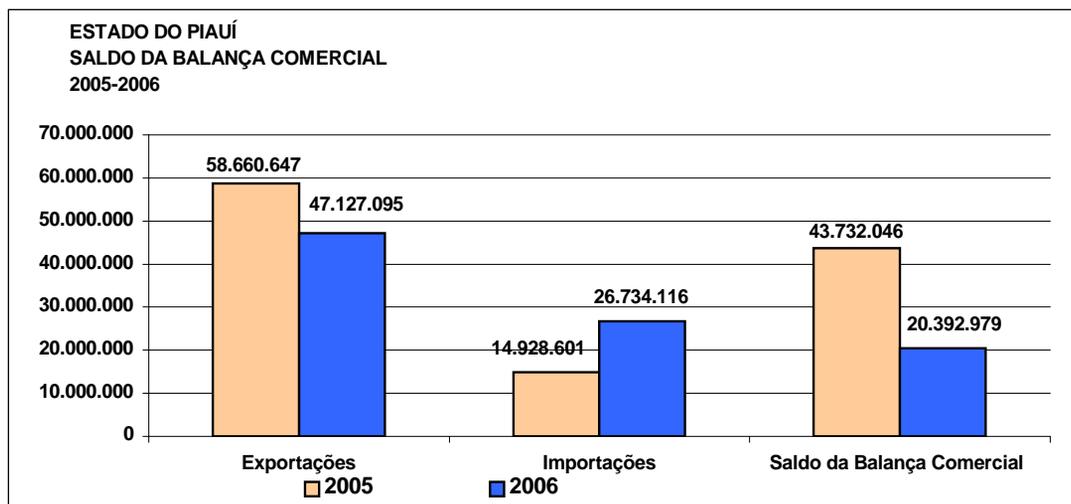
Deve-se ressaltar que, segundo a SETDETUR, existem perspectivas de crescimento nas exportações durante o ano de 2007.

**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL  
2005-2006**

Balança Comercial	2005	2006	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	58.660.647	47.127.095	-19,7
Importações	14.928.601	26.734.116	79,1
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>43.732.046</b>	<b>20.392.979</b>	<b>-53,4</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Com relação ao destino das exportações, a União Européia teve participação de 46,69% no mercado, seguida dos EUA, com 31,48%, Ásia (15,79%), ALADI (2,76%), demais blocos, com 2,34%, e Europa Oriental, 0,94%.

**ESTADO DO PIAUÍ**

**DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES, FATURAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**

2005-2006

Principais Blocos Econômicos de Destino	2005		2006	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)
União Européia – EU	33.043.794	56,33	22.001.756	46,69
EUA (inclusive Porto Rico)	13.294.102	22,66	14.836.443	31,48
Ásia (exclusive Oriente Médio)	4.575.001	7,80	7.443.569	15,79
ALADI (exclusive Mercosul)	768.842	1,31	1.300.072	2,76
Europa Oriental	3.615.168	6,16	444.011	0,94
Demais Blocos	3.363.740	5,73	1.101.244	2,34
<b>Total</b>	<b>58.660.647</b>	<b>100,00</b>	<b>47.127.095</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Os principais produtos exportados, com as respectivas participações no mercado foram: ceras vegetais (34,48%), castanha de caju (11,53%), grãos de soja (11,40%) couros e peles (8,90%), pedras (8,03%), pilocarpina (7,72%), camarões/lagostas (7,04%) e mel (6,38%).

#### ESTADO DO PIAUÍ

#### PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2005-2006

Principais Produtos Exportados	2005	2006
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	20,59	34,48
Castanha de Caju	11,16	11,53
Grãos de Soja	14,19	11,40
Couros e Peles	6,05	8,90
Pedras	4,22	8,03
Pilocarpina	6,15	7,72
Camarões / Lagostas	6,57	7,04
Mel	5,19	6,38
Outros	2,04	2,83
Sucos / Frutas	2,16	1,69
Farelo de Soja	21,00	0,00
Confecções	0,68	0,00
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Os principais produtos importados com os respectivos valores foram os seguintes: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (US\$ 12.999.077), couros e peles (US\$ 3.359.319), máquinas/ferramentas (US\$ 3.191.405), peças para bicicletas (US\$ 3.141.029), produtos químicos (US\$ 2.541.193) e torneiras (US\$ 980.928).

Quanto aos principais produtos importados, as participações no mercado foram as seguintes: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (48,62%), couros e peles (12,57%), máquinas/ferramentas (11,94%) e torneiras (3,67%).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)**  
**2005-2006**

Produto	2005		2006		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	3.038.224	20,35	12.999.077	48,62	<b>327,9</b>
Couros e Peles	3.102.617	20,78	3.359.319	12,57	<b>8,3</b>
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	868.687	5,82	3.191.405	11,94	<b>267,4</b>
Peças p/ Bicycletas	2.554.390	17,11	3.141.029	11,75	<b>23,0</b>
Produtos Químicos	1.719.655	11,52	2.541.193	9,51	<b>47,8</b>
Torneiras	0	0,00	980.928	3,67	<b>100,0</b>
Outros	3.645.028	24,42	521.165	1,95	<b>-85,7</b>
<b>Total</b>	<b>14.928.601</b>	<b>100,00</b>	<b>26.734.116</b>	<b>100,00</b>	<b>79,1</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

A origem das importações piauienses, por blocos econômicos, comportou-se da seguinte forma: Ásia (US\$ 12.134.328), Europa Oriental (US\$ 7.842.546), União Européia (US\$ 4.244.251), África (US\$ 1.103.264) e EUA (US\$ 1.052.903).

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)**  
**2005-2006**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2005		2006		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	6.037.447	40,44	12.134.328	45,39	101,0
Europa Oriental	3.298.024	22,09	7.842.546	29,34	137,8
União Européia – EU	2.186.209	14,64	4.244.251	15,88	94,1
África (exclusive Oriente Médio)	738.679	4,95	1.103.264	4,13	49,4
EUA (inclusive Porto Rico)	1.722.949	11,54	1.052.903	3,94	-38,9
Demais Blocos	945.293	6,33	356.824	1,33	-62,3
<b>Total</b>	<b>14.928.601</b>	<b>100,00</b>	<b>26.734.116</b>	<b>100,00</b>	<b>79,1</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

## 8 TRANSPORTE (Aéreo)

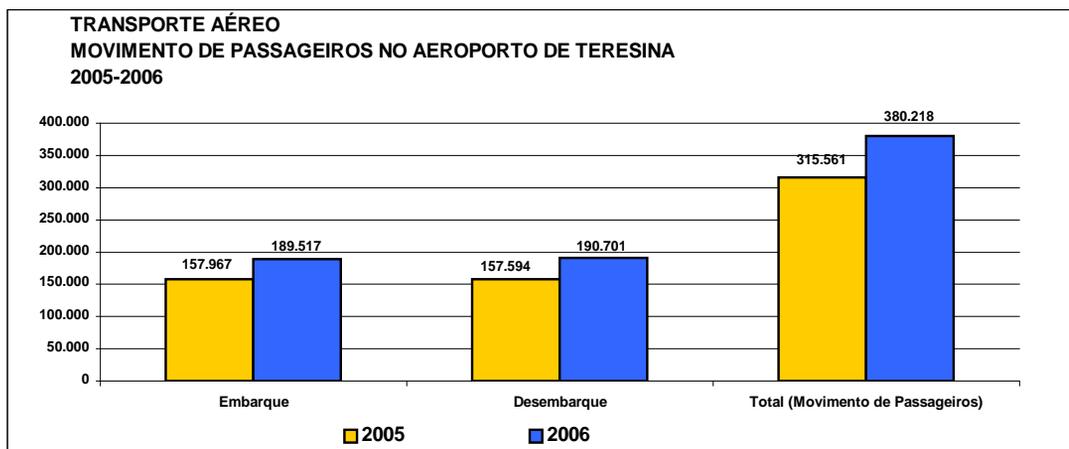
No período de janeiro a dezembro/2006, passaram pelo aeroporto de Teresina 380.218 passageiros, com um incremento da ordem de 20,5%. Nos embarques esse incremento foi de 19,97% e nos desembarques, 21,01%, em comparação com igual período de 2005. O mês de maior movimento no aeroporto nesse mesmo período foi de dezembro, com um crescimento no embarque de 33,19% e desembarque de 46,67%.

Atribui-se esse crescimento aos eventos e encontros nas mais diversas áreas realizados em Teresina e que têm evidenciado a vocação para o turismo de negócios, aliado ao grande número de promoções feitas pelas companhias aéreas, às férias e festas natalinas.

### TRANSPORTE AÉREO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2005-2006

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Janeiro	13.488	16.278	<b>20,69</b>	12.973	14.775	<b>13,89</b>
Fevereiro	10.479	12.379	<b>18,13</b>	9.368	11.618	<b>24,02</b>
Março	11.967	14.573	<b>21,78</b>	11.828	13.575	<b>14,77</b>
Abril	11.757	14.462	<b>23,01</b>	11.395	14.468	<b>26,97</b>
Mai	12.625	15.781	<b>25,00</b>	12.741	15.597	<b>22,42</b>
Junho	12.821	16.512	<b>28,79</b>	13.533	17.493	<b>29,26</b>
Julho	16.977	16.668	<b>-1,82</b>	17.023	17.019	<b>-0,02</b>
Agosto	14.425	16.689	<b>15,69</b>	13.576	15.581	<b>14,77</b>
Setembro	12.954	16.466	<b>27,11</b>	12.779	16.247	<b>27,14</b>
Outubro	13.807	16.108	<b>16,67</b>	13.400	15.563	<b>16,14</b>
Novembro	12.532	14.774	<b>17,89</b>	12.664	14.837	<b>17,16</b>
Dezembro	14.135	18.827	<b>33,19</b>	16.314	23.928	<b>46,67</b>
<b>Total</b>	<b>157.967</b>	<b>189.517</b>	<b>19,97</b>	<b>157.594</b>	<b>190.701</b>	<b>21,01</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Analisando-se o movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella no ano de 2006, constata-se um total de 11.757 vôos. No tocante aos pousos observa-se um total de 5.878, com um incremento 9,5% e de 9,4% quanto às decolagens, totalizando 5.879 vôos em 2006, sendo o mês de setembro o de maior movimento em pousos, com índice de 54,1%, e o mês de abril apresentando uma retenção de 19,2% em relação ao ano de 2005.

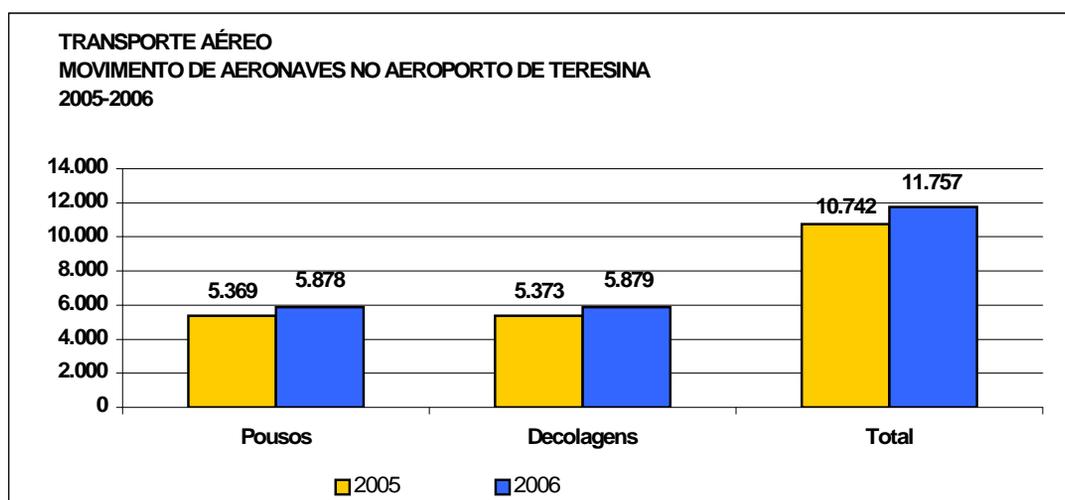
### TRANSPORTE AÉREO

#### MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2005-2006

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Janeiro	424	431	1,7	432	430	-0,5
Fevereiro	333	396	18,9	331	394	19,0
Março	441	475	7,7	439	473	7,7
Abril	449	363	-19,2	450	367	-18,4
Mai	471	440	-6,6	466	441	-5,4
Junho	449	484	7,8	454	483	6,4
Julho	543	507	-6,6	541	505	-6,7
Agosto	485	626	29,1	482	626	29,9
Setembro	431	664	54,1	434	664	53,0
Outubro	457	507	10,9	457	507	10,9
Novembro	409	432	5,6	409	434	6,1
Dezembro	477	553	15,9	478	555	16,1
<b>Total</b>	<b>5.369</b>	<b>5.878</b>	<b>9,5</b>	<b>5.373</b>	<b>5.879</b>	<b>9,4</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 9 FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS – quadro abaixo, no período de janeiro a dezembro/2006, atingiu o valor de R\$1.071.948.964,12, superando em 18,8% a arrecadação do mesmo intervalo do ano anterior.

### ESTADO DO PIAUÍ

#### DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00)

2005-2006

Meses	2005	2006	Var. %
Janeiro	73.534.094,18	84.204.171,30	14,5
Fevereiro	59.633.518,03	72.463.693,09	21,5
Março	60.614.188,91	101.643.046,23	67,7
Abril	69.888.650,00	77.699.012,15	11,2
Maiο	73.435.249,69	78.700.266,35	7,2
Junho	81.858.735,27	90.301.262,62	10,3
Julho	74.450.777,16	84.959.653,69	14,1
Agosto	73.769.722,48	90.667.783,69	22,9
Setembro	87.606.546,58	95.735.490,16	9,3
Outubro	82.165.894,08	89.436.277,80	8,8
Novembro	73.773.522,32	108.061.155,59	46,5
Dezembro	91.548.720,49	98.077.151,45	7,1
<b>Total</b>	<b>902.279.619,19</b>	<b>1.071.948.964,12</b>	<b>18,8</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Em função deste quadro, observa-se que no comparativo entre o ano de 2006 com o de 2005 houve sempre variação positiva em todos os meses do período, o que de certa forma contribui para o incremento anual acima de dois dígitos.

As duas maiores variações de crescimento do ICMS ocorreram nos meses de março (67,7%) – justificado pela Secretaria da Fazenda em função da expressiva arrecadação no segmento de energia elétrica, que no ano de 2006 teve um incremento de 5,3 vezes em relação ao ano anterior – e novembro (46,5%) – resultante de anistia de débitos fiscais. Outra informação repassada pela SEFAZ afirma que no mês de dezembro/06 um dos fatores concorrentes para a diminuição do montante arrecadado foi a queda no setor energético, em torno de 40%.

Na arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica, o setor primário apresentou a maior variação no período 2005/2006, ou seja, 59,85%. Nesse setor, o total arrecadado no ano de 2006 foi maior 41,15% do que o verificado no ano anterior.

Em relação ao setor secundário, que teve o melhor desempenho em valores nominais, o arrecadado de ICMS no ano de 2006 foi de R\$ 134.752.856,81, e a variação no período 2005/2006 foi de 12,81%. Nesse setor, o total arrecadado na indústria de transformação foi maior 12,72% em 2006, em comparação com o ano anterior.

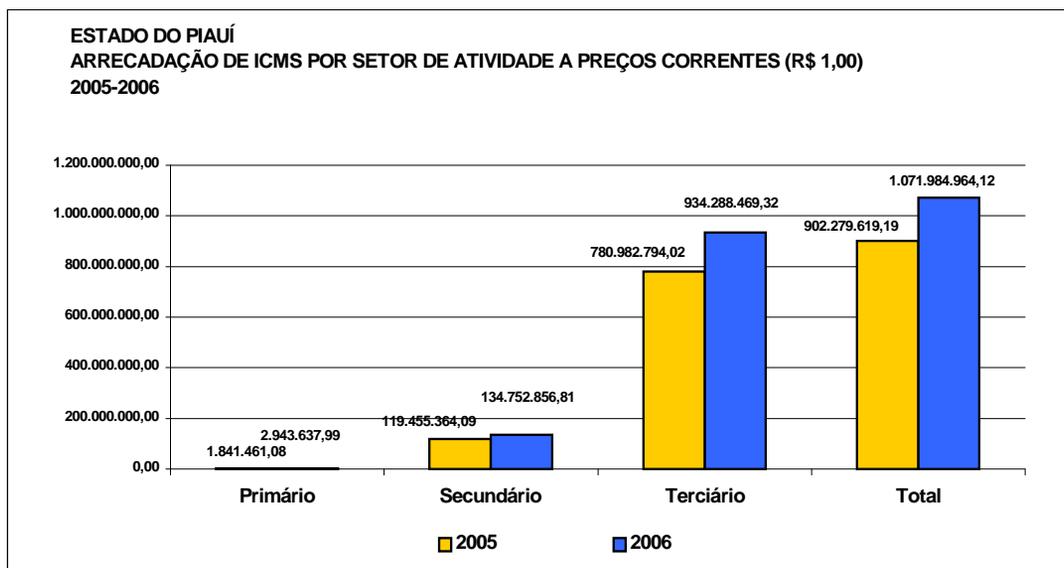
Todavia, em valores nominais, o setor que apresentou uma maior arrecadação de ICMS foi o terciário, totalizando R\$ 934.288.469,32. Nesse setor, contribuíram sobremaneira para esse montante o comércio atacadista e o varejista, com 15,78% e 16,66%, respectivamente, considerando-se o total arrecadado em 2006 com relação ao ano anterior.

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00) 2005-2006

Setor	2005	2006	Varição (%)
Primário	1.841.461,08	2.943.637,99	59,85
Secundário	119.455.364,09	134.752.856,81	12,81
Terciário	780.982.794,02	934.288.469,32	19,63
<b>Total</b>	<b>902.279.619,19</b>	<b>1.071.984.964,12</b>	<b>18,81</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Os dados informados pela Secretaria da Fazenda – SEFAZ –, sobre a receita do Fundo de Participação dos Estados – FPE –, indicam que o total arrecadado no ano de 2006 foi de R\$ 1.217.809.866,33, o que correspondeu a um acréscimo de 10,67% em relação ao ano anterior.

Os maiores valores nominais arrecadados nesse fundo, no ano de 2006, foram nos meses de maio e dezembro, de R\$ 111.820.642,92 e R\$ 124.411.085,17, em separado. Por outro ângulo, quando se observam as maiores variações do período 2005/2006, constatou-se que ocorreram em julho e setembro, de 21,21% e 32,58%, respectivamente.

#### ESTADO DO PIAUÍ

##### RECEITA DE FPE

2005-2006

Setor	2005	2006	Variação (%)
Janeiro	98.282.770,64	111.377.708,90	13,32
Fevereiro	86.036.093,67	95.793.310,21	11,34
Março	82.513.529,55	90.500.837,17	9,68
Abril	89.586.403,99	101.888.335,05	13,73
Mai	101.118.446,87	111.820.642,92	10,58
Junho	97.967.639,45	108.821.567,66	11,08
Julho	80.447.543,41	97.509.527,62	21,21
Agosto	82.767.704,08	98.655.780,61	19,20
Setembro	69.136.780,15	91.662.167,66	32,58
Outubro	80.060.209,34	83.064.330,16	3,75
Novembro	96.778.520,70	102.304.600,20	5,71
Dezembro	135.684.130,10	124.411.058,17	-8,31
<b>Total</b>	<b>1.100.379.771,95</b>	<b>1.217.809.866,33</b>	<b>10,67</b>

Fonte: SEFAZ – Tesouro Nacional.

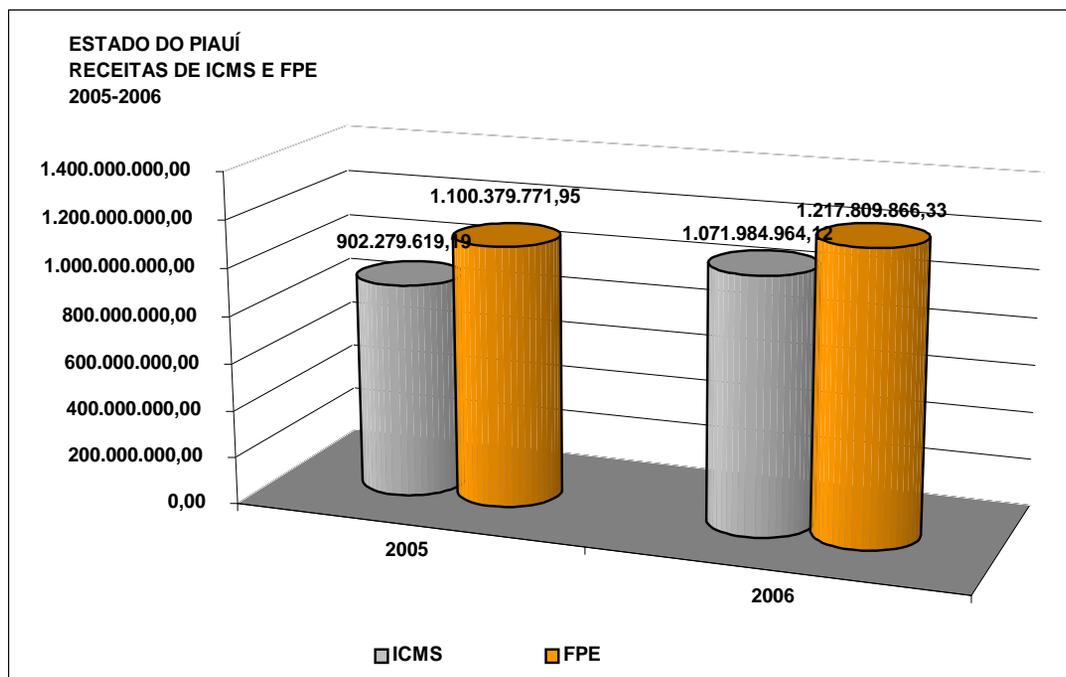
No comparativo das principais fontes de receitas do Estado no ano de 2006 – ICMS (local) e FPE (transferências da União) – a primeira, conforme quadro abaixo, registrou um valor nominal de R\$ 1.071.984.964,12, portanto inferior ao que foi registrado pelo Fundo de Participação dos Estados, que apresentou um montante de R\$ 1.217.809.866,33, porém, nos meses de setembro, outubro e novembro, o ICMS foi maior que o FPE.

Quando se observam as variáveis do período 2005/2006, o ICMS e o FPE apresentam crescimento de 18,81% e 10,67%, respectivamente. Os valores do ICMS inferiores aos do FPE tornam o Estado dependente dos repasses federais, apesar dos esforços continuados com vistas a reduzir essa dependência.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1,00)**  
**2005-2006**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2005	902.279.619,19	18,81	1.100.379.771,95	10,67
2006	1.071.984.964,12		1.217.809.866,33	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

## 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No ano de 2005, a União gastou R\$ 1.670.215.517,95 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em 2006 foram gastos R\$ 1.914.208.042,12, representando um crescimento nominal de 14,61%. Verificou-se que o mês de maior crescimento foi o de agosto (66,60%), seguido do mês de abril (29,05%). Nota-se que o mês de novembro mostrou uma retração na ordem de 11,98%.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social, em 2005 foram concedidas 11.647 novas pensões e aposentadorias contra 8.139 em 2006.

Observa-se que o mês de janeiro/2006 foi o de maior crescimento em quantidade de aposentadorias, com 2,84% em relação a 2005.

### ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2005-2006

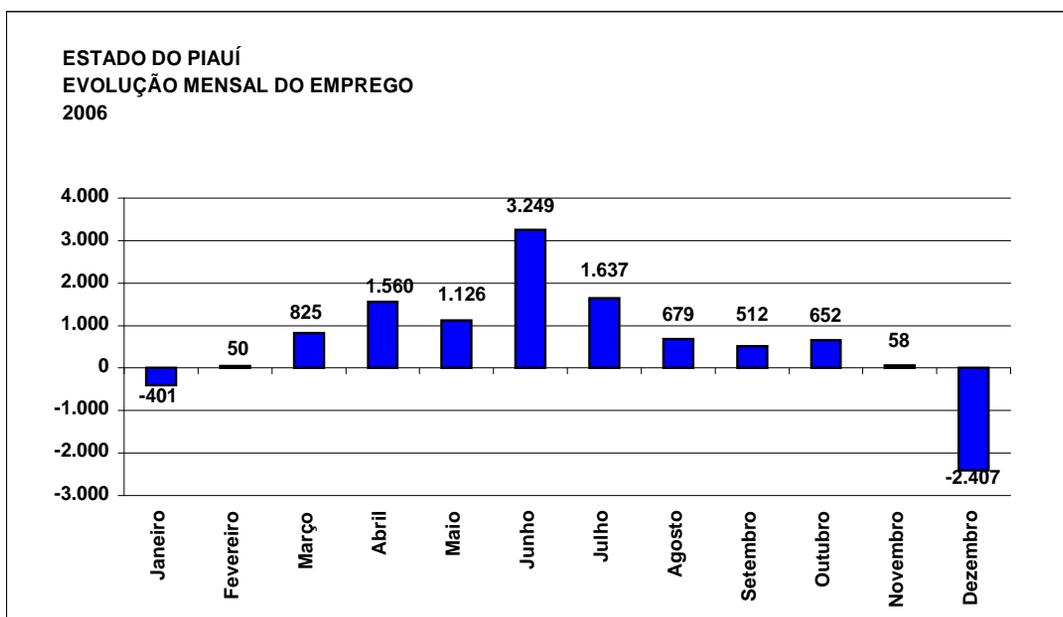
Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.00)		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
<b>Janeiro</b>	408.439	420.050	<b>2,84</b>	118.732.999,02	132.992.644,32	<b>12,01</b>
<b>Fevereiro</b>	409.131	419.998	<b>2,66</b>	118.600.552,86	132.688.618,13	<b>11,88</b>
<b>Março</b>	410.076	420.384	<b>2,51</b>	118.620.146,42	132.581.778,24	<b>11,77</b>
<b>Abril</b>	411.359	420.458	<b>2,21</b>	118.366.220,30	152.747.302,01	<b>29,05</b>
<b>Mai</b>	412.573	420.570	<b>1,94</b>	134.839.157,08	152.577.596,82	<b>13,16</b>
<b>Junho</b>	414.027	421.295	<b>1,76</b>	134.431.574,58	152.220.307,90	<b>13,23</b>
<b>Julho</b>	415.535	421.971	<b>1,55</b>	134.562.156,64	152.145.009,51	<b>13,07</b>
<b>Agosto</b>	415.444	422.708	<b>1,75</b>	134.054.225,95	223.333.448,99	<b>66,60</b>
<b>Setembro</b>	416.148	424.241	<b>1,94</b>	134.066.972,49	152.126.212,87	<b>13,47</b>
<b>Outubro</b>	418.086	426.127	<b>1,92</b>	133.971.737,98	152.661.524,86	<b>13,95</b>
<b>Novembro</b>	418.267	426.719	<b>2,02</b>	256.090.719,83	225.408.436,98	<b>-11,98</b>
<b>Dezembro</b>	420.086	428.189	<b>1,93</b>	133.879.054,80	152.725.161,49	<b>14,08</b>
<b>Total</b>				<b>1.670.215.517,95</b>	<b>1.914.208.042,12</b>	<b>14,61</b>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

## 11 EMPREGO FORMAL

Considerando dados do CAGED, o Piauí obteve em 2006 um saldo de 7.540 empregos com carteira assinada, o que representou um crescimento de 3,44%. Esse resultado foi ligeiramente superior ao registrado em 2005, quando foram gerados 6.562 novos postos de trabalho e um crescimento de 3,17%.

O gráfico seguinte mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2006, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observa-se que, tanto no primeiro mês do ano (janeiro) quanto no último (dezembro), houve uma queda expressiva na oferta de empregos, propiciando a geração de saldos negativos, o mais acentuado (-2.407 vagas) em dezembro, fato que também ocorreu em 2005 (-2.045 vagas), conforme dados apresentados na tabela – Piauí / Evolução Mensal do Emprego por Atividade Econômica.

A maior evolução no nível de emprego ocorreu entre os meses de abril e junho, sendo o destaque positivo do ano registrado em junho, com acréscimo de 3.249 novos empregos celetistas. Os dados em análise indicam uma certa regularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade. Este fato pode também ser observado quando se verificam séries anteriores, como a de 2004, onde a exemplo de 2006, os maiores saldos ocorreram nesse período.

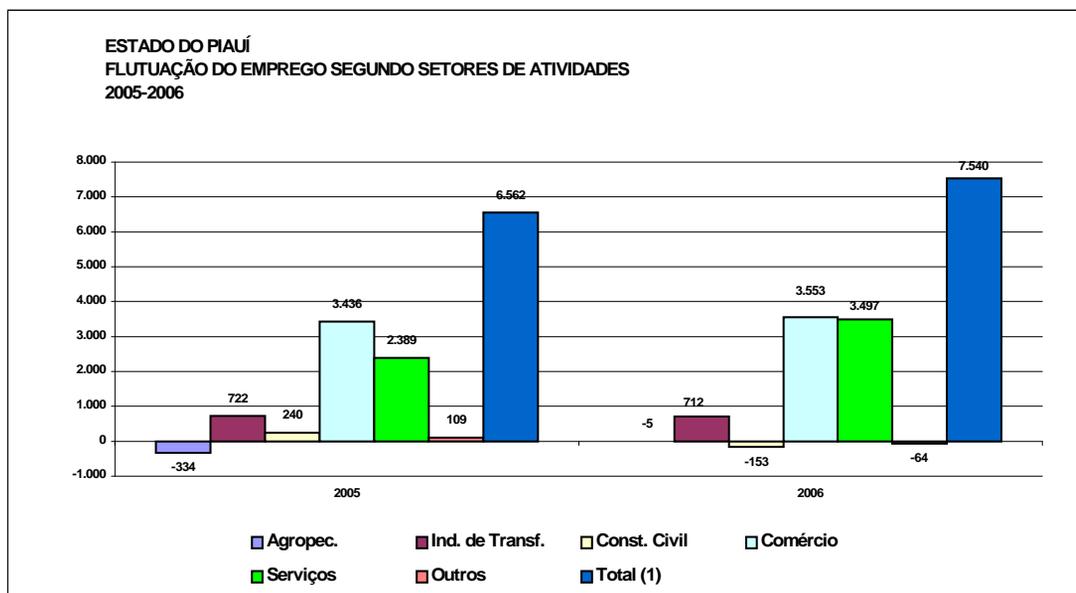
### 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividade Econômica

Quanto à evolução do emprego segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança em 2006 o **comércio** (+3.553 vagas), seguido dos **serviços** (+3.497 vagas), representando 93% dos empregos gerados em 2006.

Outro setor historicamente forte e que também se destacou foi a **indústria de transformação** (+712 vagas), número ligeiramente inferior ao de 2005, quando foram gerados 722 novos empregos.

O destaque negativo foi o setor da **construção civil**, que fechou o ano com a desativação de 153 postos de trabalho, número inferior ao apresentado em 2005 (+240 vagas). Assim como a construção civil, a **agricultura** obteve um saldo negativo em 2006 (-5 vagas). Este resultado foi mais favorável que o apresentado em 2005 (-334 vagas).

Entre os ramos de atividade, evidenciaram melhor desempenho em 2006, segundo o CAGED, o comércio varejista (+3199 vagas); os serviços de alojamento e alimentação (+1.740 vagas) e o ensino (+677 vagas).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

ESTADO DO PIAUÍ  
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA  
2005-2006

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2005</b>							
Janeiro	-273	-320	88	18	230	30	-227
Fevereiro	-18	67	-219	465	-32	37	300
Março	25	5	84	131	227	50	522
Abril	54	756	232	278	217	50	1.587
Maiο	73	243	94	52	285	-32	715
Junho	54	128	365	40	14	37	638
Julho	56	724	-64	132	147	23	1.018
Agosto	300	561	96	236	271	-20	1.444
Setembro	-95	-56	-203	412	365	71	494
Outubro	-217	-66	199	789	479	-27	1.157
Novembro	228	-219	-104	837	194	23	959
Dezembro	-521	-1.101	-328	46	-8	-133	-2.045
<b>Total</b>	<b>-334</b>	<b>722</b>	<b>240</b>	<b>3.436</b>	<b>2.389</b>	<b>109</b>	<b>6.562</b>
<b>2006</b>							
Janeiro	-148	-131	-497	124	308	-57	-401
Fevereiro	-47	-305	15	-18	421	-16	50
Março	50	-75	556	110	140	44	825
Abril	77	266	8	175	1.015	19	1.560
Maiο	-102	149	687	240	187	-35	1.126
Junho	-4	1.685	1.033	265	292	-22	3.249
Julho	90	273	708	279	293	-6	1.637
Agosto	174	-241	65	337	331	13	679
Setembro	114	193	-386	425	123	43	512
Outubro	-49	220	-454	826	54	55	652
Novembro	144	-137	-678	622	114	-7	58
Dezembro	-304	-1.185	-1.210	168	219	-95	-2.407
<b>Total</b>	<b>-5</b>	<b>712</b>	<b>-153</b>	<b>3.553</b>	<b>3.497</b>	<b>-64</b>	<b>7.540</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Observando-se o desempenho de cada setor, segundo os saldos mensais, verifica-se que o número de empregos formais **em dezembro** apresentou significativas reduções em dois importantes setores da economia piauiense: a **indústria de transformação** (-1.185 vagas) e **construção civil** (-1.210 vagas). A **agricultura** também apresentou saldo negativo (-304 vagas).

No caso da indústria, os dados do CAGED indicam que a principal contribuição para o resultado foi a desativação de 1.087 postos de trabalho no subsetor de produtos alimentícios e bebidas. Segundo informou o Sindicato da Indústria de Bebidas do Piauí, cerca de 90,0% do total desses desligamentos ocorreu nas indústrias de bebidas, fato que pode ser atribuído à interferência do período chuvoso.

Quanto à redução do número de empregos na Construção Civil em dezembro, ocorreu, segundo o Sindicato da Construção Civil do Piauí, pela

desaceleração das obras públicas que absorvem grande parte da mão-de-obra gerada neste setor.

No Brasil, houve um decréscimo no contingente de assalariados com carteira assinada em quase todos os setores de atividades no mês de dezembro (-1,15% empregos), segundo o CAGED. No Piauí a desativação nesse mês atingiu 1,04%.

Em **junho**, o acentuado acréscimo no nível de empregos no Piauí foi influenciado, principalmente, pelo bom desempenho dos setores: **indústria** (+1.629 vagas – a maioria delas no subsetor de bebidas) e **construção civil** (+1.033 vagas). Já o comércio (+265 vagas) e os serviços (+292 vagas), apresentam saldos pouco expressivos nesse mês.

## 11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital – **Teresina**, os saldos obtidos em 2006 foram todos positivos: **Floriano** (+143 vagas); **Parnaíba** (+32 vagas); **Picos** (+268 vagas); **Piripiri** (+175 vagas) e **Teresina** (+6.129 vagas). Cabe observar que, em relação ao ano passado (2005), apenas Teresina e Piripiri geraram mais empregos celetistas.

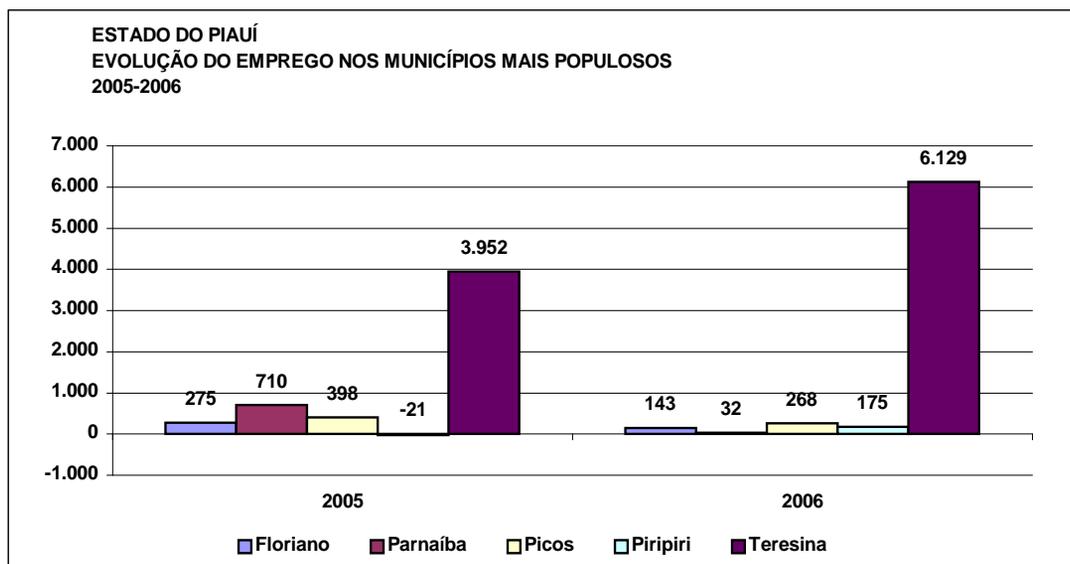
Quanto a **Teresina** (+6.129 vagas), fica evidente sua grande participação (81,64%) no total de empregos gerados no Estado (+7.507 vagas). Em 2006 registrou um aumento de 6.129 vagas, o que correspondeu a um incremento de 3,68% no estoque de empregos formais. Este número superou o registrado em 2005 (+3.952 vagas), cujo incremento foi de 2,54%.

A tabela seguinte mostra a evolução mensal do emprego em **Teresina**, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente a forte vocação de Teresina para o **comércio** (+ 2.325 vagas) e para os **serviços** (+3.195 vagas). Verifica-se ainda que, exceto no primeiro e último mês do ano seguindo a tendência em nível de Estado, houve uma boa distribuição do número de vagas durante o ano de 2006.

**ESTADO DO PIAUÍ**  
**EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS**  
**2005-2006**

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
<b>2005</b>					
Janeiro	-62	36	3	15	108
Fevereiro	43	29	11	53	67
Março	-14	81	51	54	90
Abril	64	10	49	91	472
Maiο	77	20	23	86	219
Junho	28	33	24	28	341
Julho	19	59	25	-88	101
Agosto	13	121	57	-58	509
Setembro	2	51	56	-9	538
Outubro	64	155	48	-72	1.285
Novembro	95	67	12	-113	847
Dezembro	-54	48	39	-8	-625
<b>Total</b>	<b>275</b>	<b>710</b>	<b>398</b>	<b>-21</b>	<b>3.952</b>
<b>2006</b>					
Janeiro	-38	32	44	-17	-116
Fevereiro	16	4	25	13	327
Março	-17	-90	5	41	401
Abril	-6	-112	-12	4	677
Maiο	17	2	-16	27	979
Junho	16	26	30	41	931
Julho	-1	35	16	23	955
Agosto	64	-17	-16	29	571
Setembro	21	-7	45	-4	351
Outubro	63	53	60	36	726
Novembro	-10	113	60	-14	671
Dezembro	18	-7	27	-4	-344
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>32</b>	<b>268</b>	<b>175</b>	<b>6.129</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



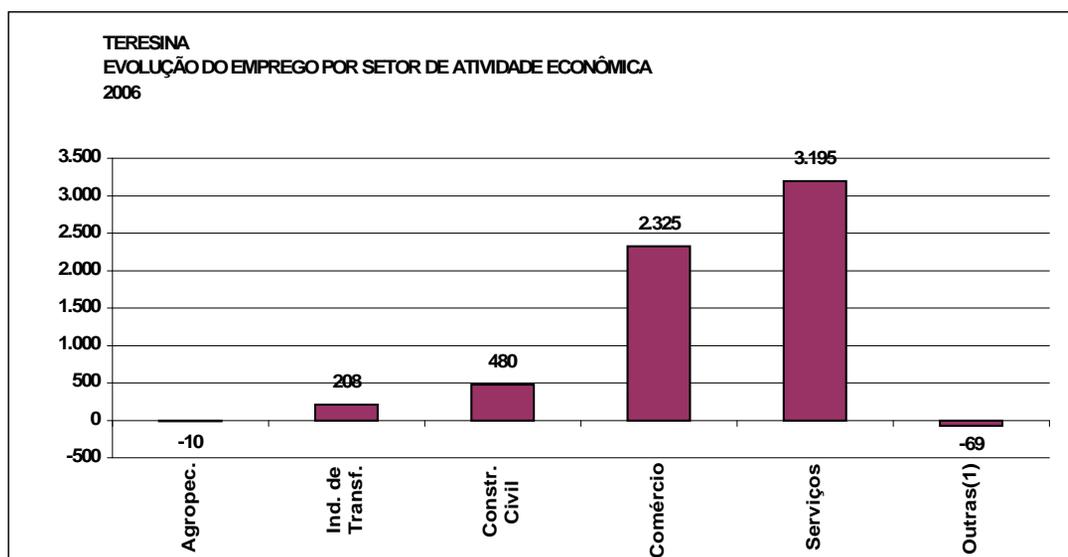
Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

TERESINA  
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA  
2005-2006

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras <sup>(1)</sup>	
<b>2005</b>							
Janeiro	-1	-121	88	-23	170	-5	108
Fevereiro	-1	-37	-236	341	-34	34	67
Março	-8	-76	-25	45	149	5	90
Abril	3	-19	133	225	120	10	472
Maio	-4	128	-64	-82	236	5	219
Junho	11	24	312	30	-41	5	341
Julho	-40	16	63	-61	134	-11	101
Agosto	8	162	39	73	253	-26	509
Setembro	1	40	-133	293	337	0	538
Outubro	2	95	126	614	453	-5	1.285
Novembro	2	163	-163	636	209	0	847
Dezembro	-4	-225	-257	-106	-37	4	-625
<b>Total</b>	<b>-31</b>	<b>150</b>	<b>-117</b>	<b>1.985</b>	<b>1.949</b>	<b>16</b>	<b>3.952</b>
<b>2006</b>							
Janeiro	1	-41	-439	26	345	-8	-116
Fevereiro	1	-8	14	-79	395	4	327
Março	-1	-81	299	124	84	-24	401
Abril	-2	-155	-75	104	805	0	677
Maio	-5	107	498	249	119	11	979
Junho	4	-45	548	168	269	-13	931
Julho	-2	103	489	119	236	10	955
Agosto	0	-50	124	181	304	12	571
Setembro	-1	122	-190	329	95	-4	351
Outubro	1	206	-241	609	183	-32	726
Novembro	-1	185	-104	440	175	-24	671
Dezembro	-5	-135	-443	55	185	-1	-344
<b>Total</b>	<b>-10</b>	<b>208</b>	<b>480</b>	<b>2.325</b>	<b>3.195</b>	<b>-69</b>	<b>6.129</b>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

### 11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos em 2005/2006

De acordo com a tabela a seguir, verifica-se a inserção do Piauí nos contextos nacional e regional em termos de número de empregos criados no período em análise. Em 2006, o Piauí aparece como o estado gerador de menos saldo de novos vínculos empregatícios no Nordeste. Apesar disso, apresentou uma variação de 3,44%, crescimento superior ao ocorrido em 2005 (3,17%).

**BRASIL / NORDESTE**  
**QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS**  
**2005-2006**

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2005		2006	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
<b>Brasil</b>	1.253.981	5,09	1.228.686	4,72
<b>Nordeste</b>	197.014	5,39	166.866	4,28
<b>Maranhão</b>	12.882	5,97	13.732	5,79
<b>Piauí</b>	6.562	3,17	7.540	3,44
<b>Ceará</b>	30.875	4,93	33.560	5,25
<b>Rio Grande do Norte</b>	18.396	7,31	15.341	5,46
<b>Paraíba</b>	10.768	5,01	13.076	5,80
<b>Pernambuco</b>	40.230	5,59	38.885	4,98
<b>Alagoas</b>	5.705	2,32	12.055	4,89
<b>Sergipe</b>	7.644	4,85	7.588	4,52
<b>Bahia</b>	63.952	6,29	25.089	2,29

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

## 12 RESUMO

Os dados da agricultura revelaram que a produção de grãos foi de 1.056.121t em 2006, resultado pouco superior ao alcançado em 2005 (1.039.483t), com incremento de 1,6% na produção. Deve-se destacar a importância da soja na produção de grãos, com participação de 51,5% do total.

A indústria da construção civil, analisada quanto ao indicador consumo de cimento, apresentou um índice de crescimento de 22,15% em relação ao ano anterior. Em 2006, o nível de consumo no Estado atingiu 333.178t e representou 4,93% do consumo regional (6.755.906t).

O comércio registrou em 2006 uma expansão de 19,18% quanto ao volume de vendas no varejo ampliado, o segundo melhor desempenho dentre os demais estados nordestinos. Em nível nacional, a variação foi de 6,45% nesse segmento de atividade.

O Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida), calculado para a cidade de Teresina, teve crescimento de 6,3%, sendo que esse índice foi inferior ao de 2005, que foi de 6,68%. Convém destacar que esse crescimento foi o menor índice registrado nos últimos 28 anos apurados pela Fundação CEPRO.

Quanto aos serviços, observa-se que o consumo de energia elétrica foi de 1.628.074MWh em 2006, com crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. O crescimento apresentou desvio de 3,2% em relação ao valor previsto. O número de consumidores por classe foi de 772.227, com incremento de 6,0% em relação a 2005.

No segmento de comércio exterior verificou-se que as exportações do Piauí vêm decrescendo desde 2005, sendo que em 2006 alcançou US\$ 47.127.095, resultado inferior ao de 2005 (US\$ 58.660.647), cuja queda representou 19,66%. Os fatores resultantes da queda foram: a) a política cambial do governo federal com a valorização do real diante do dólar; b) problemas de adaptação das empresas exportadoras de camarões/lagostas com a legislação ambiental; c) alíquota diferenciada dos EUA em detrimento dos demais países da América do Sul, no caso específico do segmento de confecções; d) queda nos preços da soja no mercado internacional.

No segmento transporte aéreo houve uma variação de 19,97% no movimento de embarques em 2006, enquanto nos desembarques a variação foi de 21,01%.

No tocante às finanças públicas, a arrecadação de ICMS apresentou incremento de 18,8% e o FPE, 10,67%, em relação a 2005. Quanto à arrecadação de ICMS por setores de atividade, o setor primário foi o de maior crescimento, com 59,85%.

As aposentadorias e pensões apresentaram crescimento de 14,61%, sendo o mês de janeiro o de maior representatividade em termos de quantidade de benefícios (2,84% de crescimento).

Quanto ao emprego formal, o saldo de admissões e desligamentos em 2006 foi de 7.540 vagas, o que representou um crescimento de 3,44% no ano. Esse resultado foi ligeiramente superior ao de 2005 (6.562 novos postos de trabalho). Os setores de atividade que mais se destacaram na geração de empregos foram o comércio e os serviços.



## SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
BACEN	Banco Central
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Empregos
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
SETDETUR	Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**